

PRODUÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS NO PORTAL DA CHAPADA

Jamile Ferreira¹ Alves; Acácia Batista Dias²; Delmar broglio Carvalho³

¹ Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, milegeo@hotmail.com

² Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, acacia@uefs.br

³ Coordenador do projeto, Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, carvalhodb@uefs.br

Palavras-chave: Informação, Sistematização, Chapada Diamantina.

Introdução

Este trabalho é vinculado ao Projeto Portal da Chapada e foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado da Bahia (FAPESB). O referido projeto objetiva a criação de um portal web baseado em software livre, no qual são disponibilizadas informações diversificadas sobre a Chapada Diamantina. A interdisciplinaridade é uma marca da composição da equipe de trabalho, assim foi enriquecedora a troca de experiências e de conteúdos, desde as ferramentas de construção do Portal até a produção de dados históricos, geográficos, sociais e culturais. O plano de trabalho desenvolvido consistiu na sistematização, complementação e atualização das informações no Portal.

A Chapada Diamantina se caracteriza pela relevância dos seus acervos: cultural, natural e histórico. Sua ocupação revela o processo interiorização através da pecuária, que fixa o homem à terra, depois e de forma concomitante ocorre a extração aurífera no Alto Sertão e posteriormente a diamantífera nas Lavras Diamantinas. Nesse cenário destacam-se as localidades de Andaraí, Mucugê, Lençóis e Palmeiras, cuja história traduz relações de coronelismos, de escravidão e da mistura entre sujeitos sociais distintos.

Localizada na região central da Bahia a Chapada Diamantina foi construída por relações sociais assimétricas, especialmente nas relações senhor versus escravo, coronel versus garimpeiro. É portadora de uma economia baseada no extrativismo de suas riquezas e também na pecuária e na agricultura de abastecimento dos locais mineradores, situa-se na região caracterizada como semiárida. Contudo, tais especificidades conferem à Chapada Diamantina a característica de Sertão, pois como relatam Araújo et al (2002) o sertão surge como fronteira de colonização, sua história se dá pelo movimento dos bandeirantes no qual expressa o sentido de oposição ao litoral, lugar pouco povoado, associado ao semiárido, com atividades econômicas e padrões sociais baseados na pecuária. Observa-se a polissemia de sentidos tanto geográficos como históricos, culturais e econômicos que configura o sertão baiano em que a Chapada Diamantina está situada.

As singularidades presentes na Chapada Diamantina motivaram e instigaram a construção da proposta de organização de dados, pesquisa e sistematização de informações para divulgação no sítio (<http://portaldachapada.uefs.br/novportal>). Cientes de que há muito a ser contado sobre essa região, durante anos esquecida, especialmente após a crise da mineração, acredita-se que a mesma começa a ser “redescoberta”.

Material e Método

A pesquisa teve início na Biblioteca da UEFS com a busca de novas produções acadêmicas como: teses, dissertações, monografias, e através de leituras diversificadas e análise dos últimos dados sócio demográficos dos municípios que compõem o Território de Identidade da Chapada Diamantina. Foram realizadas atividades de transcrição, categorização e análise das entrevistas ocorridas em Lençóis, coletadas durante viagens de campo da equipe. Tais entrevistas revelam olhares diversos sobre aspectos da realidade vivenciada e refletida.

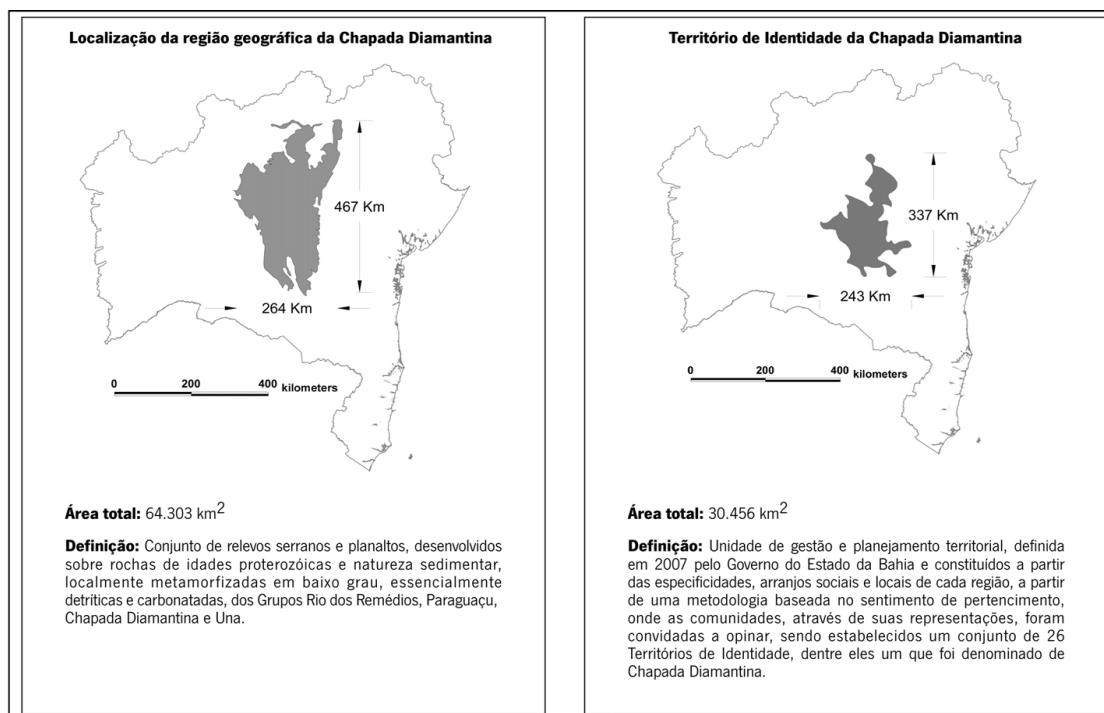
A atualização de dados em sítios como IBGE, SETUR, IPHAN, SEI também se cumpriu. A última etapa se configurou na seleção, organização e preparação desse material para publicação e atualização no sítio que versa sobre os municípios do Território de Identidade da Chapada

Diamantina nos mais diferentes aspectos. Leituras e construções de textos, resumos, fichamentos e quadros também foram elaborados para posteriormente serem publicados no sítio.

Resultado e Discussão

O Território de Identidade da Chapada Diamantina engloba 23 municípios com aproximadamente 30.456 Km², com uma população total de 359.488, sendo mais de 54% da população rural, segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI (2011).

Figura 1: Localização da Chapada Diamantina e do Território de Identidade



Fonte: Pereira, 2010.

A Chapada Diamantina possui um relevo antigo e desgastado pela erosão, caracterizado por planaltos dissecados, por chapadões com vales profundos, serras com picos imensos, com inúmeros rios formando as principais bacias hidrográficas da Bahia: os rios Paraguaçu e de Contas são importantes no abastecimento da região, a qual apresenta clima tropical semiúmido. Devido à alta altitude, a temperatura local é amena com média anual em torno de 20°C, com períodos chuvosos de novembro a fevereiro, exibindo uma vegetação diversificada do cerrado à caatinga em lugares mais secos; e em lugares mais úmidos com árvores robustas, em zonas com altitudes acima de 900 metros mostra-se a beleza dos campos rupestres e seu alto grau de endemismo.

As cidades de Jacobina e Rio de Contas foram as mais prósperas do ciclo do ouro, tanto que entre 1747-1748 a casa de fundição arrecadou três mil e oitocentas e trinta oitavas de ouro 23 quilates (TEXEIRA; LINSKER, 2005). Nessa época é notória a imponência na construção de igrejas decoradas com ouro como a construção da Igreja São Francisco e sua Ordem Terceira, a Catedral Basílica (ambas situadas na capital do estado), entre outras. As famílias gozavam de luxo e priorizavam a educação dos seus filhos no idioma francês e latim. As vestimentas eram luxuosas e trazidas da Europa, sendo comparadas as famílias mais ricas do recôncavo açucareiro. Porém, não durou um século e o ciclo aurífero entrou em decadência ocorrendo uma diminuição brusca na população, sendo que a atividade artesanal em metal sustentou Rio de Contas por um bom período conforme afirma ARAKAWA (2006), já o diamante inicia de fato sua extração a partir de 1844 quando ocorre a alta exploração dos diamantes de alto valor no rio Cumbucas, afluente do rio Mucugê, atraindo muitos garimpeiros para a região, surgindo vários núcleos populacionais e dando origem a quatro vilas: Santa Isabel do Paraguaçu (Mucugê), Comercial Vila de Lençóis, Andaraí e Vila Bela das Palmeiras, posteriormente chamadas de Lavras Diamantinas. Contudo o auge do diamante foi abalado pela descoberta de grandes jazidas na África do Sul, assim houve queda do

valor dos diamantes chapadinos, já não compensava mais a atividade mineradora. Percebe-se que juntamente com a efervescência econômica não houve praticamente investimentos internos que garantissem a manutenção da economia, a inexistência de estratégias de previsão de crises de fato ocorreu, e como agravante tem-se o fato de que toda riqueza extraída foi comercializada fora do país.

Atualmente, o turismo se constitui na principal atividade econômica de alguns municípios do Território da Chapada Diamantina. Uma análise do Caderno da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI, 2011) demonstra que as atividades econômicas estavam relacionadas ao setor terciário e primário e há pouquíssimas indústrias, sendo Ibicoara e Mucugê o maior PIB per capita do território, devido a agropecuária, a plantação de tomate e batata-inglesa, entre outros. Observa-se que nesses municípios o investimento do agronegócio vem crescendo celeremente, mas isso não significa maior desenvolvimento, é notório a carência de infraestrutura, de serviços básicos como agências bancárias, centros de ensino superior, unidades hospitalares etc

Percebeu-se também que a população residente nos municípios geralmente não ultrapassa o total de 25 mil habitantes, a exceção fica por conta dos municípios de Morro do Chapéu e Seabra com 35.207 e 41.815 habitantes, respectivamente. Contudo, a maior parte dessas pessoas vive na zona rural. Há poucos hospitais, cerca de um por município e em cinco deles inexistem hospitais: Palmeiras, Novo Horizonte, Nova Redenção, Abaíra e Ibicoara. Os centros educacionais de nível médio se concentram na zona urbana tendo que deslocar os estudantes da zona rural à cidade, exceção de Jussiape que possui uma escola de nível médio no campo. Já as instituições de nível superior encontra-se apenas em Piatã, Seabra, Lençóis e em Itaetê, favorecendo possibilidades de maior capacitação e desenvolvimento de tais localidades. Mas Seabra se configura como exceção por ser caracterizada pela grande atividade de serviços, consistindo no único município em que o comércio supera as outras atividades econômicas e possui a maior população dos municípios do Território da Chapada Diamantina.

O município de Abaíra tem uma atividade econômica fomentada pela plantação de cana de açúcar, fundamentada na produção de aguardente conhecida como Cachaça de Abaíra. Com a criação da Associação dos produtores de Aguardente da Microregião de Abaíra há uma importante melhora na qualidade e planejamento, gerando uma modernização no processo produtivo e conseqüentemente, no produto final, processo resultante da cooperação e organização entre produtores, favorecendo o desenvolvimento social e econômico de forma sustentável. No caso dessa cachaça há uma solicitação de Indicação Geográfica na modalidade de Indicação de Procedência (IP) junto ao INPI, a qual aborda a ligação entre o produto, o território e o talento das pessoas envolvidas na produção. A IP concede aos produtores rurais a impossibilidade de outros produtores utilizarem sua marca atribuindo valor agregado ao seu produto, valorização das identidades locais e preservação da cultura.

Diferentes olhares na perspectiva dos moradores de Lençóis

Lençóis por se destacar como destino turístico tem suas riquezas naturais, históricas e culturais percebidas e registradas nas entrevistas dos moradores. A história é narrada valorizando a atividade garimpeira e o sentimento de pertencimento e identidade com o lugar. Como salienta Pais (2003), na narrativa há um movimento de ida ao passado para entender o presente, pois o passado influencia diretamente nas ações desenvolvidas pelas pessoas na vida cotidiana, assim a história do garimpo é contada e valorizada com intuito de preservá-la.

O surgimento da cidade de Lençóis se dá através do garimpo, e a partir dessa atividade econômica as pessoas constroem laços afetivos e de identidade com o lugar, o que antes era sem sentido para o homem, passa a ter através das riquezas naturais essa relação homem-natureza, significados são criados e resignificados. A análise das entrevistas revela o valor e o sentimento que os moradores têm sobre o lugar, a cultura, a preocupação e o desejo de melhorias e desenvolvimento para seu local. Com a crise diamantífera, o carbonato ganha relevância impedindo a decadência total de Lençóis, porém com o fim dessa atividade a alternativa foi o turismo.

Nos depoimentos dos entrevistados observou-se a positividade da atividade turística, a partir da criação de empregos, melhorias na educação, na preservação da cidade superando os aspectos negativos como a inserção dos moradores no processo que negava toda a sua cultura garimpeira, a sua vivência, seus costumes. Contudo, demarca-se a brusca mudança sem haver um planejamento adequado de capacitação para atender e inserir os moradores e garimpeiros.

A perspectiva dos moradores é a “re”valorização da sua cultura, nesse sentido almejam que o turismo não seja apenas de aventura e de contemplação das belezas naturais, mais de reconhecimento da sua historicidade e cultura. Portanto, interpretar as narrativas é tentar entender a intencionalidade observando os contextos sociais dos indivíduos, a vida cotidiana e as relações que mantêm com o lugar e com outros indivíduos, assim revelam olhares singulares, particularidades, sentimentos, valores além do grande arcabouço de questões a serem discutidas e analisadas podendo construir ou desconstruir conceitos.

Considerações Finais

A região da Chapada Diamantina destaca-se no cenário mundial por suas belezas naturais, cultural e historicidade que define seu espaço como uns dos mais procurados hoje no Brasil para o turismo, pois a sua diversidade revela diferentes cenários e relações, construindo um lugar privilegiado e singular. Conhecer esta região nos permite compreender a dimensão da sua riqueza e complexidade isso se dá a partir do seu surgimento enquanto com a pecuária, o extrativismo dinamizando de fato a região, até os dias atuais com o turismo e outras atividades sustentadoras da mesma, construídas pelas relações de poder, as quais estão expressas na sua paisagem, na memória e cultura do seu povo.

O Portal da Chapada busca desvendar e revelar para os usuários informações diferenciadas sobre os municípios da Chapada, mas é preciso salientar a insuficiência de produções, informações sobre alguns municípios que compõem o Território de Identidade, havendo mais dados produzidos sobre os municípios de Lençóis, Mucugê e Rio de Contas. Tal fato demonstra a desigualdade existente na região. O Portal tenta incitar os usuários à curiosidade em conhecer e pesquisar mais sobre esta região.

Referências

ARAKAWA, Maria de L.P. As Minas do Rio de Contas. Salvador. 2006. Pg. 287. 1ª Ed.

ARAÚJO, Delmar; NEVES, Erivaldo; SENNA, Ronaldo. Bambúrrios e Quimeras: **olhares sobre Lençóis: narrativas de garimpo e interpretações de cultura**. Ed. UEFS. 2002. Feira de Santana. Pg. 256.

PAIS, José. Vida Cotidiana: **enigmas e revelações**. Editora Cortez. 2003. Pg. 286.

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Estatística dos municípios baianos. Salvador: SEI, 2011.v. 15; 434 p.

TEIXEIRA, Wilson (Org.). Chapada Diamantina: **águas no sertão**. São Paulo: Terra Virgem, 2005.

PAIS, José. Vida Cotidiana: enigmas e revelações. Editora Cortez. 2003. Pg. 286.